

Com satisfação publicamos mais um número dos Cadernos Cenpec, periódico que busca propiciar a articulação entre a ação e a pesquisa educacionais. A edição não traz um especial temático, como ocorre comumente. Privilegiaram-se, desta vez, textos de temas diversos que trazem resultados de estudos empíricos.

Cinco artigos compõem a edição. O primeiro, “Centralização e padronização dos currículos: posições e tomadas de posição”, de Antônio Augusto Gomes Batista, Rosário Silvana Genta Lugli e Vanda Mendes Ribeiro traz os achados de pesquisa realizada em 2014 pelo Cenpec sobre as tomadas de posição de 102 atores atuantes no campo educacional – oriundos da academia, sociedade civil, educação básica, sindicatos, gestão pública – acerca da centralização e padronização curricular no país. A publicação do texto é oportuna num momento em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada, iniciando-se a fase da implementação, momento marcado por conflitos que podem ser mais bem compreendidos considerando-se os argumentos e pontos de vista presentes no debate sobre centralização curricular.

“Família, escola, território vulnerável” também é um artigo resultante de pesquisa desenvolvida pelo Cenpec. De autoria de Antônio Augusto Gomes Batista, Hamilton Harley de Carvalho-Silva e Luciana Alves, o texto retoma e aprofunda parte dos resultados da pesquisa publicada no livro de mesmo nome¹. Os pesquisadores trazem elementos para compreender como famílias residentes em territórios vulneráveis se relacionam com a escolarização de seus filhos. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada junto a 12 famílias moradoras de um bairro de periferia da cidade de São Paulo. O artigo está publicado em português e inglês.

Marlene Oliveira de Brito e Vitor Machado, em “Conhecimento científico e tecnológico dos povos africanos: estratégia de resistência à tradição seletiva no ensino de ciências”, examinam possibilidades de inclusão da história e culturas africanas e afro-brasileiras no ensino de ciências. Os autores analisaram o currículo e materiais pedagógicos do 7º ano do ensino fundamental das escolas públicas estaduais paulistas e concluíram que desconsideram conteúdos referentes ao ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana.

Karla Del Carpio-Ovando assina “Los niños del pueblo originario en el sureste mexicano y la educación intercultural bilingüe”. A autora discute as concepções de programas bilíngues implementados em regiões habitadas por povos indígenas

¹ BATISTA; Antônio Augusto; CARVALHO-SILVA, Hamilton. **Família, escola, território vulnerável**. São Paulo: Cenpec: 2013.

no México, assim como as consequências dos programas para as línguas e culturas desses povos. São também indicadas características desejáveis de programas de educação intercultural bilíngue tendo em vista as crianças indígenas mexicanas.

Retratar a incidência do Programa Mais Educação nas escolas públicas de ensino fundamental do estado de Minas Gerais foi o objetivo de Bárbara Bruna Moreira Ramalho, Lúcia Helena Alvarez Leite e Mariana Marilack Gomes em “Programa Mais Educação e PNE: o representativo caso de Minas Gerais”. A análise é tecida tendo em vista a meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) de atendimento de 50% das escolas públicas e de 25% de seus estudantes em tempo integral no Brasil. As autoras concluem estar havendo uma queda nas matrículas na educação integral, uma realidade que, argumentam, pode se agravar a partir da reformulação do programa pelo governo federal em 2016.

Como de costume, este número traz também a tradução de um texto de língua estrangeira que possa contribuir com a pesquisa no campo da educação. A escolha foi o artigo “A carreira do professor da rede pública de Chicago”, de Howard S. Becker, publicado em 1952. Referência importante nas investigações sobre desigualdades socioespaciais desenvolvidas pela Coordenação de Desenvolvimento de Pesquisas do Cenpec, o texto examina as movimentações “horizontais” nas carreiras de professores de Chicago. O autor mostra a existência de dois padrões principais – o primeiro consiste em mudar-se da escola de classe baixa, onde geralmente iniciam suas vidas profissionais, para escolas de classe mais alta; outro padrão consiste em adaptar-se aos problemas das escolas onde começaram suas carreiras.

Antônio Augusto Gomes Batista, mais conhecido como Dute, é o entrevistado deste número. Para nós é um grande prazer entrevistar Antônio, responsável pela concepção e implementação da Coordenação de Desenvolvimento de Pesquisas do Cenpec desde sua criação, em 2011, assim como do projeto de reformulação dos Cadernos Cenpec, no mesmo ano, quando adotou o sistema de revisão por pares e passou a ser uma publicação on-line, de acesso livre. Antônio fala sobre as investigações desenvolvidas à frente da Coordenação (especialmente as sobre desigualdades socioespaciais) e as especificidades de realizar pesquisa em uma organização da sociedade civil.

Boa leitura!

Joana Buarque de Gusmão